

## **ESTIMATIVA DO PRODUTO INTERNO BRUTO DE ALAGOAS, REFERENTE AO ANO DE 2018.**

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)  
Gerência de Estatística e Indicadores

### **Introdução**

A estimativa trimestral do Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador que mostra a tendência do desempenho da economia de forma conjuntural, ou seja, no curto prazo. Visa antecipar, em caráter preliminar, o comportamento da economia pela ótica do PIB.

Cumprе esclarecer que o cálculo da estimativa trimestral utiliza a mesma ponderação das Contas Regionais, que é calculado com base nos resultados dos três setores da economia, Agropecuária, Indústria e Serviços; desagregado por suas atividades. É de fundamental importância ressaltar que, este indicador sinaliza puramente uma tendência de crescimento ou arrefecimento da economia. Os dados e resultados são preliminares e sujeitos a retificações, quando do resultado das Contas Regionais definitivas, calculadas em conjunto com o IBGE e as 27 Unidades da Federação.

### **Contexto Nacional e Regional**

No ano de 2018, o PIB do Brasil, no acumulado do ano, cresceu 1,1% em relação a igual período de 2017. Nesta base de comparação, destaca-se o crescimento no Valor Adicionado - VA dos setores: Serviços (1,3%), Indústria (0,6%) e Agropecuária (0,1%).

O setor Agropecuário, no acumulado do ano de 2018 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, ficou praticamente inalterado, com variação em 0,1%. Esta situação foi decorrente, principalmente, do desempenho da agricultura, com destaque para as seguintes culturas: café (29,4%), algodão (28,4%), trigo (25,1%) e soja






(2,5%). Por outro lado, algumas lavouras registraram variação negativa, como: milho (18,3%), laranja (10,7%), arroz (5,8%) e cana-de-açúcar (2,0%). Cabe ressaltar que a estimativa para a Pecuária apontou um desempenho positivo dessa atividade no ano de 2018.

Na Indústria, o destaque positivo foi o desempenho da atividade Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, que cresceu 2,3% em relação a 2017, bem como os subsetores da Indústria de Transformação (1,3%) e Indústria Extrativa (1,0%). Cabe ressaltar que o subsetor da Construção Civil, foi a atividade industrial que acumulou queda de 2,5%.

As atividades que compõe o setor de Serviços apresentaram variações positivas: Atividades imobiliárias (3,1%), seguido por Comércio (2,3%), Transporte, Armazenagem e Correio (2,2%), Outras atividades de serviços (1,0%), Atividades Financeiras, de Seguros e serviços relacionados (0,4%), Informação e Comunicação (0,3%) e Administração, Defesa, Saúde e Educação Públicas e Seguridade (0,2%).

Considerando o contexto regional, no Nordeste somente os Estados de Alagoas, Bahia, Ceará e Pernambuco elaboram a estimativa trimestral do PIB. A Tabela 1 apresenta um comparativo da estimativa trimestral do PIB no Brasil e nos estados da região que calculam este indicador.

Tabela 1 - Estimativa do Produto Interno Bruto, segundo Brasil e alguns estados do nordeste – 2018

| Estimativa Trimestral do PIB | <br>Brasil | <br>Alagoas | <br>Bahia | <br>Ceará | <br>Pernambuco |
|------------------------------|---|--|--|--|---|
| <b>PIB</b>                   | <b>1,10</b>   | <b>1,53</b>  | <b>1,10</b>  | <b>1,01</b>  | <b>1,88</b>   |
| <b>Valor Adicionado - VA</b> | <b>1,10</b>   | <b>1,78</b>  | <b>1,10</b>  | <b>0,93</b>  | <b>1,90</b>   |
| <b>VA - Agropecuária</b>     | <b>0,10</b>   | <b>8,51</b>  | <b>12,50</b>   | <b>6,37</b>  | <b>5,30</b>   |
| <b>VA - Indústria</b>        | <b>0,60</b>   | <b>-4,65</b>   | <b>-0,20</b>   | <b>-0,34</b>   | <b>2,00</b>   |
| <b>VA - Serviços</b>         | <b>1,30</b>   | <b>1,35</b>  | <b>0,90</b>  | <b>0,91</b>  | <b>1,70</b>   |

Fonte: IBGE/SEPLAG-SINC/SEI-BA/IPECE-CE/CONDEPE-FIDEM

A economia baiana expandiu 1,1%, devido ao bom desempenho dos setores da Agropecuária (12,5%) e de Serviços (0,9%). No caso do setor de Serviços essa alta deve-se a expansão em volume do Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas (1,4%), das Atividades Imobiliárias (1,2%) e da Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social (1,0%). Já o setor Industrial apresentou recuo de 0,2%, devido às quedas registradas na Indústria de Transformação (0,4%); Indústria Extrativa (4,7%); e Construção Civil (3,7%).

O Ceará teve em sua economia um crescimento estimado de 1,01%, como principais fatores o aumento no VA Agropecuário (6,37%) e no de Serviços (0,91%). Este último apresentou incremento nos subsetores: Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas (2,85%), Intermediação Financeira, Seguros, Previdência Complementar e serviços relacionados (0,91%) Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social (0,11%), Serviço de alojamento e alimentação (0,92%). A Indústria sofreu decréscimo (0,34%) acarretado, em especial, pela queda nos subsetores: Indústria Extrativa Mineral (0,21%), Construção Civil (1,48%) e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (0,22%).

O PIB anual do Estado de Pernambuco, em 2018, teve crescimento estimado de 1,9%. O VA da Agropecuária cresceu 5,3%, representado pelo aumento das lavouras permanentes (13,6%) e da Pecuária (3,8%). O setor de Serviços expandiu em 1,7%, as atividades do setor que contribuíram positivamente para este resultado foram: Outros serviços (3,6%), Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social (2,6%), Atividades Imobiliárias (3,0%), Intermediação Financeira, Seguros, Previdência Complementar e serviços relacionados (2,9%) e Transporte, Armazenagem e Correio (1,6%). O Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas apresentou pequena redução (0,4%). No setor Industrial teve um desempenho positivo com elevação (2,0%) decorrente das atividades da Indústria de transformação (3,2%) e da estabilidade na Construção Civil (0,3%).

## **Resultados de Alagoas**

O Estado de Alagoas, por meio da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio – SEPLAG – calcula a estimativa trimestral do PIB desde 2012<sup>1</sup>. Após uma interrupção em 2016 para adequação metodológica, dado o novo ano de referência para as Contas Regionais, em 2017, este cálculo voltou a ser realizado.

A estimativa trimestral do PIB do Estado de Alagoas, no acumulado do ano de 2018, de acordo com a Tabela 2, apontou para um crescimento de 1,53% sobre igual período de 2017.

Tabela 2 - Variação do Acumulado anual em relação ao mesmo período do ano anterior

| ANO  | Variação acumulada anual |           |          |       |          |      |
|------|--------------------------|-----------|----------|-------|----------|------|
|      | Valor Adicionado         |           |          |       | Impostos | PIB  |
|      | Agropecuária             | Indústria | Serviços | Total |          |      |
| 2018 | 8,51                     | -4,65     | 1,35     | 1,78  | -0,82    | 1,53 |

Fonte: IBGE/CONAC – SEPLAG/SINC. Elaboração: SEPLAG/SINC

Nota: Dados sujeitos a revisão

## **Análise Setorial**

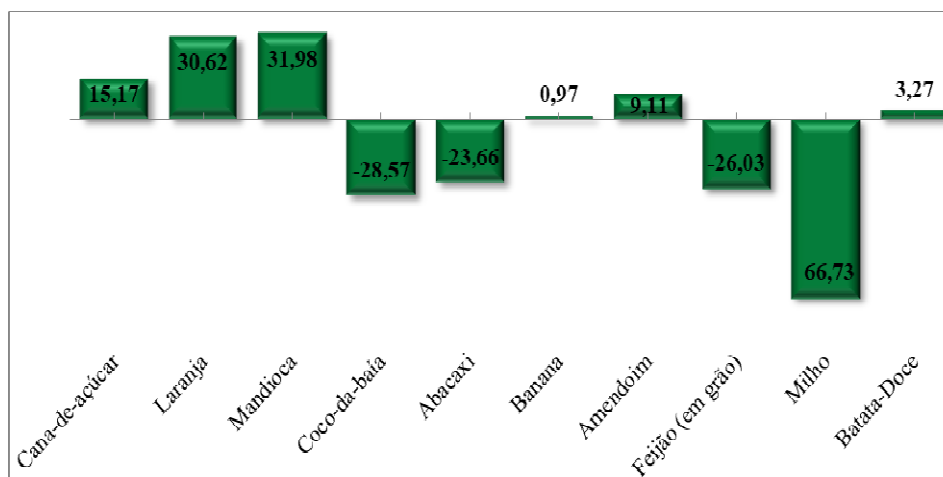
### **Agropecuária**

O setor primário, no acumulado do ano de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, variou positivamente em 8,51%, tendo em vista crescimento nas estimativas de produção das principais lavouras: mandioca (31,98%), laranja (30,62%), cana-de-açúcar (15,17%), amendoim (9,11%), batata doce (3,27%) e banana (0,97%), tal cenário pode ser explicado pelas condições climáticas favoráveis e o aumento da área colhida. Por outro lado milho, coco-da-baía, feijão e abacaxi apresentaram quedas de (66,73%), (28,57%), (26,03%) e (23,66%) respectivamente. Podendo ser justificadas, entre outras razões, pela redução de área colhida; enquanto que o coco-da-baía foi

<sup>1</sup> Disponível em: <http://dados.al.gov.br/dataset/estimativa-trimestral-do-produto-interno-bruto-do-estado-de-alagoas>

influenciado pela retirada da grande quantidade de pés que morreram devida a seca nos últimos anos.

Figura 1 - Variações das quantidades produzidas das principais lavouras de Alagoas - 2018



Fonte: IBGE/LSPA

\* Produção estimada a partir da produção do ano de 2017, informada pela Pesquisa da Produção Agrícola Municipal (IBGE/PAM), incrementado da variação da produção estimada pelo Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária do ano de 2017 para o ano de 2018.

## Indústria

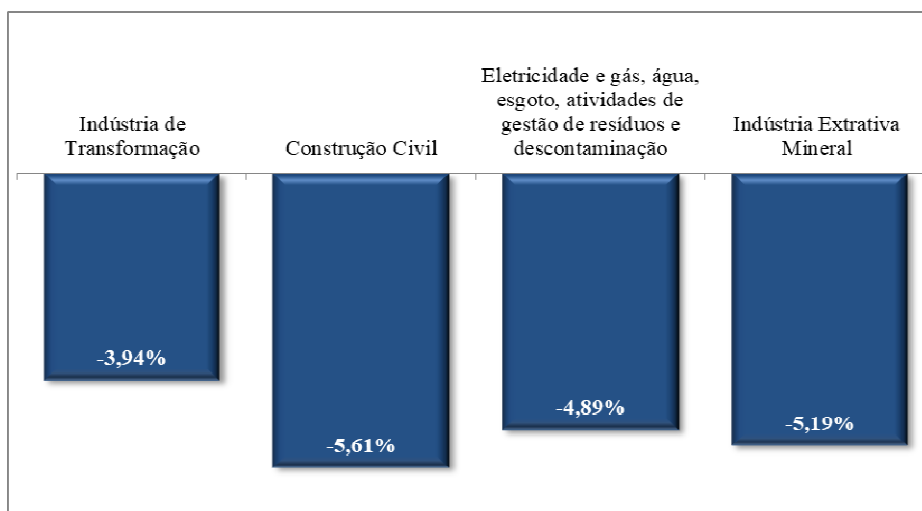
A Indústria alagoana no período em estudo apresentou decréscimo de 4,65% acarretado, em especial, pelo comportamento observado em seus subsetores: Indústria de Transformação, com queda estimada de 3,94%, Construção Civil com recuo de 5,61% e Indústria Extrativa Mineral com redução de 5,19%. O subsetor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação – também apresentou declínio de 4,89%.

O setor industrial de Alagoas foi influenciado pelo comportamento da economia do país, em razão da desaceleração econômica, da instabilidade política, da greve dos caminhoneiros, da volatilidade do câmbio e das incertezas advindo de todo cenário pós-crise. Diante desta situação, o subsetor da Construção civil não apresentou sinais de recuperação, manteve uma tendência de retração, com certa estagnação e cautela para o setor.

Segundo a Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (FIEA), o comportamento observado no subsetor da indústria de transformação foi movido pelo crescimento dos custos com produtos intermediários e pelo custo de produção. Cabe ressaltar que o motivo de tal retração está associado, além da diminuição da demanda, a redução da utilização da capacidade instalada, bem como a desaceleração e desaquecimento da atividade produtiva.

A Indústria Extrativa Mineral sofreu redução, motivada pela queda na produção de petróleo e gás natural, o mesmo pode ser sentido no subsetor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação que sofreu retração no consumo de energia elétrica e volume de água produzido.

Figura 2 – Variação real anual dos subsetores industriais -2018



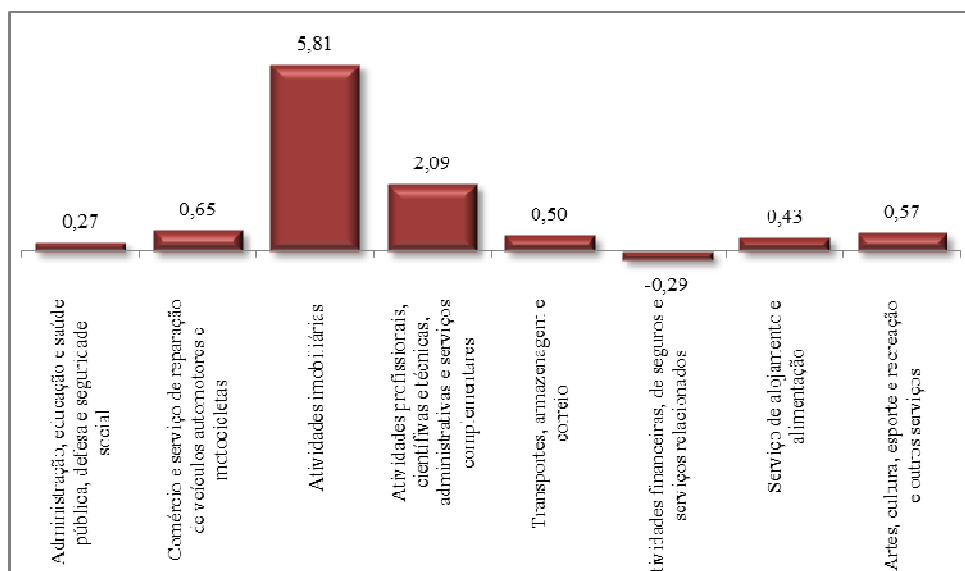
Fonte: SINC/SEPLAG. Elaboração: SEPLAG/SINC

## Serviços

O setor de Serviços apresentou estimativa de crescimento de 1,35% no ano de 2018, considerando-se o bom desempenho dos subsetores: Atividades imobiliárias (5,81%), Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (2,09%), Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas (0,65%), Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços (0,57%), Transportes, armazenagem e correio (0,50%), Serviço de alojamento e alimentação (0,43%), e Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social

(0,27%). Por outro lado Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados apresentou uma leve queda de 0,29%.

Figura 3 – Variação real anual dos subsetores de Serviços - 2018



Fonte: SINC/SEPLAG. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comércio varejista de Alagoas registrou crescimento de 0,4% no volume de vendas em 2018, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Apesar dos resultados positivos, o varejo ainda não se recuperou totalmente da deterioração causada pela crise econômica.

O subsetor da Atividade imobiliária em 2018 foi impulsionado pelo cenário da retomada do aquecimento nas vendas dos imóveis, em virtude da redução nas taxas de juros do crédito imobiliário com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), e aumento do percentual do valor para financiamento de imóveis usados.

A Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social originado pelo leve crescimento do valor dos procedimentos hospitalares e ambulatoriais manteve-se, quase que, inalterado quando comparado ao ano anterior. Enquanto que o subsetor Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, variou positivamente pelo crescimento do pessoal ocupado

das atividades Serviços de Escritório, Atividades Jurídicas, contabilidade e auditoria, Alugueis não-imobiliários, Serviços de Arquitetura e Engenharia.

## Conclusão

Em síntese a presente nota analisa os dados referentes à estimativa trimestral do PIB para o Estado de Alagoas em 2018, por meio das variações dos seus setores econômicos.

Os resultados foram promissores frente a 2017, tendo em vista os números positivos observados para o setor da Agropecuária, onde a agricultura obteve crescimento nas estimativas de produção das lavouras: mandioca, laranja, cana-de-açúcar, amendoim, batata-doce e banana, tal cenário pode ser explicado pelas condições climáticas favoráveis e o aumento da área colhida.

No que se refere ao setor da Indústria, este obteve números negativos para o ano de 2018 na medida em que seus subsetores Indústria de Transformação, Indústria Extrativa Mineral, Construção Civil e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação apresentaram redução em seus resultados anuais.

Por fim o setor Serviços externou resultados satisfatórios, originados fundamentalmente pelo crescimento dos seguintes subsetores: Comércio e serviço de reparação de veículos automotores e motocicletas, com uma pequena recuperação no volume de vendas no comércio varejista; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas Administrativas, Alugueis, que teve como base, o aumento do pessoal ocupado, e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social, pelo leve acréscimo do valor dos procedimentos hospitalares e ambulatoriais.



## REFERÊNCIAS

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco- CONDEPE-FIDEM. Economia de Pernambuco continua recuperação e cresce 1,9% em 2018 . Disponível em:

[http://www.portais.pe.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?p\\_1\\_id=29859721&folderId=143255&name=DLFE-345201.pdf](http://www.portais.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_1_id=29859721&folderId=143255&name=DLFE-345201.pdf) >. Acesso em: 14 de maio de 2019.

Agência Alagoas- Alagoas é o único Estado a retomar patamar econômico anterior à crise de 2015. Disponível em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/29681-alagoas-e-o-unico-estado-a-retomar-patamar-economico-anterior-a-crise-de-2015>. Acesso em 15 de maio de 2019.

Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea). Disponível em: <http://www.fiea.org.br/public/documentos/indicadores-dezembro.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2018\\_4tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2018_4tri.pdf). Acesso em 13 de maio de 2019.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará –IPECE. PIB TRIMESTRAL DO CEARÁ 4º Trimestre/2018 Ano de 2018 Contas Regionais /IPECE. Disponível em: <[https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2019/03/APRESENTACAO\\_PIB\\_4o\\_TRIM2018.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2019/03/APRESENTACAO_PIB_4o_TRIM2018.pdf)>. Acesso em 13 de maio de 2019.

Retomada de crescimento anima o mercado imobiliário de Alagoas. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=329307>. Acesso 22 de maio de 2019.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia- SEI-BA. Informativo PIB Trimestral Quarto trimestre de 2018-Economia baiana encerra 2018 crescimento de 1,1%. Disponível em: [http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol\\_PIB\\_trim\\_2018\\_4.pdf](http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/estadual/trimestral/bol_PIB_trim_2018_4.pdf). Acesso em 13 de maio de 2019.